

CFESS Manifesta

Dia do/a Trabalhador/a

Brasília, 1º de maio de 2012
Gestão Tempo de Luta e Resistência



SERVIÇO SOCIAL SE FAZ NA LUTA

As condições de vida e trabalho no Brasil e no mundo se deterioraram ao passo que avança a crise capitalista; são tempos de mudanças radicais no processo de trabalho, que acarretam a ampliação da exploração, combinando modernas formas de exploração da força de trabalho com formas arcaicas de subsunção do trabalho ao capital. A férrea Lei Geral da Acumulação Capitalista se atualiza, demonstrando sua capacidade de subordinar milhares de seres humanos à fome, à miséria, ao desemprego e a inúmeras outras formas de opressão e de exploração.

A produção da riqueza social alcançou números estratosféricos, o que, para a maioria da população mundial, é uma quantia imensurável; basta sinalizar que, segundo *The Wall Street Journal*, a riqueza mundial está avaliada em 231 trilhões de dólares. Não podemos negligenciar o fato de o capital viver um dos maiores períodos de crise e, como a história comprova, nestes períodos quem paga a conta é a classe trabalhadora. Nos EUA, a crise se expressou de duas formas, a primeira com a falência de bancos e empresas, que rapidamente receberam o socorro do *Federal Reserve*; a segunda foi a multiplicação das populações de rua daquele país, com o processo de expulsão de milhares de trabalhadores/as de suas casas pelo não pagamento das hipotecas. Na Espanha e na Grécia, dois dos países mais atingidos pela crise do sistema financeiro, os governos daqueles países estão promovendo a destruição de direitos. Quase um em cada 4 espanhóis não tem trabalho, o que representa algo em torno de 23,6% da população economicamente ativa (PEA). Entre os/as jovens com menos de 25 anos, 50,5% não tem trabalho; A situação na Grécia é semelhante, onde 21% dos/as trabalhadores/as estão sem trabalho e aqueles/as que ainda estão empregados/as enfrentam a destruição de seus direitos. A Europa já tem 24 milhões e 500 mil desempregados/as.

Contudo, a história não acabou com o capitalismo e, felizmente, há entre “os de baixo” aqueles que insistem em lutar por uma sociedade livre da exploração, da propriedade privada e das classes. Em 1848, Marx declarou que a história de todas as sociedades até agora tem sido a história da luta de classes. É o que comprovam as crescentes manifestações na Espanha, Grécia, Portugal e, porque ▶



ARTE: RAFAEL WERKEMA

▶ não dizer, na denominada “Primavera Árabe”, com todas as contradições que ela encerra. Nos EUA e em alguns países da Europa surgem movimentos espontâneos, ainda desorganizados, como Occupy Wall Street, que ganhou adesão de vários países e de alguma forma inspirou outras mobilizações/ocupações. As centrais sindicais, em várias partes do mundo, têm convocado Greve Geral e, desta forma, vêm reanimando as lutas sociais de cariz anti-imperialista e em alguns casos anticapitalista.

No Brasil, focos de resistência do movimento sindical e social tentam rearticular as lutas; em várias partes do país explodem manifestações, como as ocorridas nos canteiros de obras em Jirau (RO) e Belo Monte (PA). Servidores/as públicos/as federais, em março deste ano, marcharam na Esplanada dos Ministérios com reivindicações que vão desde reposição salarial, passando pela defesa de condições de trabalho, até a luta contra as terceirizações dos serviços públicos, a exemplo da luta nacional em defesa do Sistema Único de Saúde (SUS) e contra as privatizações. Outro exemplo de luta e resistência certamente é o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST), que mais uma vez faz de abril um mês de ocupações em defesa da reforma agrária.

Desde o 1º de Maio de 1886, quando, em Chicago, milhares de trabalhadores/as se manifestaram e foram duramente reprimidos, que o 1º de Maio se transformou num dia de luto e luta, pois muitos morreram em inúmeros maio e muita luta ainda está por vir.

As/os assistentes sociais brasileiras/os, ao se reconhecerem como assalariadas/os, portanto trabalhadoras/as, muitas lutas já foram travadas e muitas outras estão por vir. Neste 1º de Maio, o CFESS convoca a categoria profissional a refletir sobre o conjunto das desigualdades sociais e a necessária articulação política com aqueles/as que insistem em lutar.

Nesta conjuntura sociopolítica adversa, marcada pela hegemonia do capital financeiro, o CFESS, que vem imprimindo uma dinâmica de debates coletivos e democráticos, destacando-se na defesa dos direitos, na perspectiva da crítica ao projeto do capital e suas particularidades com o avanço do neoliberalismo. A luta desenvolvida pelo CFESS insere-se em um campo político de reforço à luta pelo acesso aos direitos, na perspectiva de contribuir para a amplia-

ção do nível de vida material e de construção política da classe trabalhadora.

Nesse sentido, as lutas do conjunto CFESS-CRESS apresentam-se como mediações estratégicas para a defesa de um projeto profissional vinculado à construção de um projeto de emancipação humana, na perspectiva de que a política e a economia formam uma unidade, na totalidade da vida social, e que o horizonte não é o da conquista da democracia formal, da cidadania e dos direitos por si mesmos, descolados da perspectiva da transformação social.

A gestão Tempo de Luta e Resistência vem priorizando a articulação do CFESS com os movimentos sociais que defendem os interesses da classe trabalhadora. Neste sentido, participamos de atividades e mobilizações promovidas por diversas organizações e apoiamos diversos movimentos sociais e espaços coletivos de defesa de direitos e políticas, inclusive com ampliação do apoio financeiro às atividades destes segmentos que lutam pela construção de uma sociedade que tenha como horizonte a emancipação humana.

Neste âmbito, vale lembrar as diversas mobilizações e articulações políticas que o CFESS organizou e aquelas em que esteve presente, como a marcha da Jornada Nacional de Lutas, a Marcha das Margaridas, a II Marcha Nacional contra a Homofobia, a Marcha dos/as servidores/as públicos/as federais; a participação na Frente Nacional contra a Privatização da Saúde, a adesão à Frente Nacional contra a Criminalização das Mulheres e pela Legalização do aborto, o Fórum Nacional de Trabalhadores do SUAS, na Frente nacional de entidades pela cidadania, dignidade e direitos humanos na Política nacional sobre Drogas, a participação em seminários do movimento da população de rua e do movimento dos sem-teto, no IV Congresso Nacional da Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais.

O 40º Encontro nacional CFESS-CRESS aprovou diversas deliberações que se colocam na perspectiva da defesa dos interesses da classe trabalhadora:

NA PERSPECTIVA DA CRÍTICA AO PROJETO DO CAPITAL E SUAS PARTICULARIDADES COM O AVANÇO DO NEOLIBERALISMO, A LUTA DESENVOLVIDA PELO CFESS INSERE-SE EM UM CAMPO POLÍTICO DE REFORÇO À LUTA PELO ACESSO AOS DIREITOS.

- fortalecer articulações políticas com os movimentos sociais em defesa da agenda da seguridade social e contra as “reformas” previdenciárias, trabalhistas, universitária e tributária, nos moldes atualmente propostos pelo governo federal;
- fortalecer as lutas pelo direito à cidade, nas dimensões urbana e rural, considerando a articulação e apoio às lutas dos movimentos sociais pelo direito à terra, pela moradia digna, pelos direitos dos povos originários, quilombolas, população em situação de rua e catadores de materiais recicláveis;
- apoiar a luta do Movimento Nacional de População de Rua (MNPR), para acesso às políticas sociais e o direito de usufruto e permanência nas cidades;
- adotar estratégias políticas para a representação do Conjunto CFESS-CRESS nos Conselhos de políticas públicas e de defesa de direitos, considerando a fundamentação jurídica que os caracteriza como representação de trabalhadores/as e de defesa de direitos, por meio da articulação com os movimentos sociais;
- articular-se com os movimentos sociais em defesa da educação pública de qualidade, em todos os níveis e na luta pela garantia dos 10% do PIB para educação;
- defender concursos públicos para a categoria em todas as áreas de atuação nas esferas do governo, por meio do fortalecimento da campanha nacional “Assistentes Sociais Lutem por Concursos Públicos”;
- dar continuidade às ações políticas para cumprimento da lei 12.317/2010, que estabelece jornada de 30 horas sem redução de salário para assistentes sociais.



CFESS
CONSELHO FEDERAL
DE SERVIÇO SOCIAL

SCS Quadra 2, Bloco C,
Edf. Serra Dourada,
Salas 312-318
CEP: 70300-902
Brasília - DF
Fone: (61) 3223.1652
Fax: (61) 3223.2420
cfess@cfess.org.br

Gestão Tempo de Luta e Resistência (2011-2014)

PRESIDENTE Sâmya Rodrigues Ramos (RN)

VICE-PRESIDENTE Marinete Cordeiro Moreira (RJ)

1ª SEC. Raimunda Nonata Carlos Ferreira (DF)

2ª SECRETÁRIA Esther Luíza de Souza Lemos (PR)

1ª TESOUREIRA Maria Lucia Lopes da Silva (DF)

2ª TESOUREIRA Juliana Iglesias Melim (ES)

CONSELHO FISCAL

Kátia Regina Madeira (SC)

Marylúcia Mesquita (CE)

Rosa Lúcia Prêdes Trindade (AL)

SUPLENTES

Maria Elisa Dos Santos Braga (SP)

Heleni Duarte Dantas de Ávila (BA)

Maurílio Castro de Matos (RJ)

Marlene Merisse (SP)

Alessandra Ribeiro de Souza (MG)

Alcinélia Moreira De Sousa (AC)

Ervã Garcia Velasco - Tuca (MT)

Marcelo Sitcovsky Santos Pereira (PB)

Janaine Voltolini de Oliveira (RR)

CFESS MANIFESTA

Dia do/a Trabalhador/a

Conteúdo (aprovado pela diretoria):
Marcelo Sitcovsky Santos Pereira e
Sâmya Rodrigues Ramos

Assessoria de comunicação:

Rafael Werkema - JP/MG 11732

Diogo Adjuto - JP/DF 7823

comunicacao@cfess.org.br

Revisão: Diogo Adjuto

Design e ilustrações: Rafael Werkema
sobre obra de Oscar Niemeyer